DA JANELA VIRTUAL À JANELA REAL. SALA DE AULA SEM PAREDES: A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO TELEDUC

05/2005

164-TC-F3

Ormezinda M. Ribeiro Uniube; Unesp; SEduc ormezinda.ribeiro@uniube.br

Ana Maria F. de Camargo Uniube; Unicamp ana.camargo@uniube.br

Janete Aparecida Pereira Melo Uniube jfgmelo@universiabrasil.net

Martha Maria Prata-Linhares Uniube; PUC/ SP marthaml@terra.com.br

Sueli T. de Abreu Bernardes Uniube; UFG sueli.bernardes@uniube.br

Suemi Hamada de Moraes Silva Uniube suemihamada@terra.com.br

Pesquisa e Avaliação

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

Resumo

A pesquisa, em desenvolvimento, objetiva refletir sobre a formação pedagógica oferecida pelo Grupo de Apoio Pedagógico e Pesquisa - GAPP, constituído por professores do Instituto de Formação de Educadores, aos professores da Universidade de Uberaba. Entre as diversas atividades oferecidas pelo GAPP privilegiamos o Curso de Especialização "Docência Universitária: o Fazer e o Pensar no Cotidiano da Sala de Aula" para objeto de estudo desta pesquisa. Neste curso os professores das mais diferentes áreas da Universidade, refletem sua prática pedagógica pensando-a na forma de interação em diferentes ambientes de aprendizagem (seja presencial ou não presencial). Nesta pesquisa estamos analisando as manifestações discursivas por meio dos registros realizados no ambiente de aprendizagem TelEduc, por entender que neste ambiente são produzidas subjetividades. Neste sentido, procuramos em suas manifestações individuais e/ou coletivas o que de fato mudou e como mudou nesses profissionais, após trilhar os caminhos pedagógicos e assumir o discurso da educação. A natureza das questões que pretendemos aprofundar e sua abrangência exige um tratamento metodológico que a pesquisa qualitativa atende. Assim, pela interação percebemos que na ferramenta "Fórum", a polissemia é mais

freqüente, já a paráfrase é mais perceptível na ferramenta "Portfólio", dado o seu caráter avaliativo.
Palavras-chave: Ambiente virtual TelEduc. Formação de professores. Subjetividade.

INTRODUÇÃO

O curso de Especialização *Lato Sensu* em Docência Universitária: "O Fazer e o Pensar no Cotidiano da Sala de Aula" é oferecido pelo Grupo de Apoio Pedagógico e Pesquisa- GAPP- aos docentes da Uniube e a docentes de outras instituições de ensino. Nele, professores/as licenciados e não licenciados, das mais diferentes áreas da Universidade e da comunidade externa, refletem sua prática em conjunto com professores/as do Instituto de Formação de Educadores.

Nesse curso são discutidos, a partir da experiência do professor/a, os fundamentos de sua prática e a visão processual de planejamento, metodologia de ensino-aprendizagem e avaliação.

Neste trabalho apresentamos a continuidade de uma pesquisa iniciada pelo GAPP em 2001, quando nossas investigações procuram coletar as informações sobre as interações que se davam durante as diferentes atividades promovidas nas aulas. Os dados obtidos até então suscitaram novos questionamentos e a busca de referenciais teóricos, que foram sendo constituídos na medida em que o próprio grupo se constituía como grupo de pesquisa.

Assim passamos de referenciais voltados para o professor reflexivo: Alarcão (1996); Nóvoa (1992); Schön (2000) e o professor pesquisador: Zeichner (1998), Fazenda (1997), Lüdke (1997), André (2001), Brandão (2003). Apoiamo-nos, ainda, em Morin (1990), Arroyo (2000), Demo (2000); Hernández (1998, 2000); Perrenoud (2000); Sacristán (1998), dentre outros, para chegarmos ao pensamento de Maturana (1998) Foucault (1985), Larrosa (2000), Silva (1999) e Moreira (1999) que nos levaram à questão da subjetividade e da reorganização curricular. Incorporamos as novas tecnologias e as perspectivas de ensino não presencial com Pozo (2002), Valente (2001; 2004); Levy (1999, 2001); Moran (2003), Bianchetti (2001), Almeida (2003); Lyotard (1989), Santos (2003); Moraes (2000), Vattimo (1989), Castells (1999), Deleuze e Guattari (2002) e Virílio (1999).

O referido curso oferece além das atividades presenciais momentos de atividades no ambiente virtual TelEduc (não presencial) que se apresenta como mais um espaço para promover a aprendizagem por meio da interação entre professores do curso e professores-cursistas, e entre os próprios professores-cursistas. Tais interações se constituem nos registros que pretendemos selecionar, organizar e analisar.

O Teleduc, ambiente virtual, vem sendo desenvolvido desde 1996 pela UNICAMP. É um ambiente virtual acessado pela internet permite integrar múltiplas mídias e recursos, além de disponibilizar ferramentas para que as informações sejam apresentadas de forma organizada e para que as interações entre pessoas e objetos de conhecimento possam se concretizar. Os recursos desse ambiente são

basicamente a agenda, um espaço para disponibilizar textos a serem lidos, programação do curso, atividades propostas, um mural, fórum de discussão, correio, perfil, portfólio, bate papo, diário de bordo e o intermap que possibilita visualizar um desenho das interações produzidas ao longo de atividades desenvolvidas.

A escolha de tal ambiente se deu em virtude de alguns aspectos, primeiramente por já ter sido o sistema computacional disponibilizado pela nossa instituição e posteriormente por nos possibilitar uma interação entre educadores e educandos, por meio da diversidade de seus espaços. A opção pelo Teleduc ocorreu após a Universidade se deu depois de uma análise comparativa desse ambiente com outros. Por ser gratuito e possibilitar uma interação grande, além de estar aberto à mudanças e ter um grupo de pesquisa constantemente reconstruindo o ambiente teve a simpatia da equipe de análise.

Ao longo do curso adotamos uma abordagem de formação, privilegiando a interação entre cursistas e professores, professores e cursistas, cursistas e cursistas e a interação desses com os objetos de conhecimento.

Acreditamos que o conhecimento se constrói no movimento gerado nas inter- relações entre os cursistas e o contexto, o ambiente de aprendizagem, os professores, a família e a sociedade. Segundo Valente (2004) o conceito de aprender é o de construir conhecimento e para que essa apropriação aconteça o aprendiz deve processar as informações que obtém na interação com o mundo dos objetos e das pessoas. Para que essas apropriações aconteçam as informações necessitam ter sentido para os aprendizes. Assim, a criação de um ambiente de aprendizagem que propiciasse a interação dos cursistas com uma variedade de situações e problemas para que eles construíssem novos conhecimentos passou a ser uma das nossas grandes preocupações, e foi com esse princípio que realizamos as nossas atividades ao longo do processo.

Após aprofundamento dos estudos e amadurecimento teórico do grupo, fomos instigados também a procurar outros referenciais em Orlandi (1999) relacionados à análise do discurso.

O cotidiano da sala de aula é sempre instável e exige do professor a reinterpretação de cada situação problemática em decorrência do confronto dessa com outra experiência já vivida, a qual nunca se repete. As condições de ensino mudam dia-a- dia e não existe a segurança do que “dá certo”. Nessa perspectiva, o professor necessita ser um pesquisador que questiona o seu pensamento e a sua prática, age reflexivamente em seu ambiente de trabalho, toma decisões e cria respostas mais adequadas, porque elas são construídas a cada momento e em cada situação concreta. O processo de construção que vai elaborando pouco a pouco o novo conhecimento profissional possibilita uma melhor compreensão da realidade e reforça no professor a responsabilidade pela decisão tomada.

Buscando dar maior consistência e profundidade ao aprender com o próprio agir e a se desenvolver como profissional docente, recorremos às formas de produção de subjetividades, cujo referencial

teórico encontramos nos estudos culturais e mais especificamente nos estudos foucaultianos voltados para a educação. Tais formas de produção do sujeito constituem o que Foucault (1985, p. 70) denomina de a experiência de si. Para esse autor a experiência de si promove um sujeito, e no nosso caso um/a professor/a do ensino superior, que tem acesso a si próprio e é para si um objeto de prazer.

Transportando essa concepção de experiência de si para a formação de educadores, procuraremos decifrar a lógica que impulsiona nossas crenças e ações - dos professores e professores cursistas – decifrando-as e procurando romper a ordem que as mantêm. Dizendo de uma outra maneira, o professor/a, para fazer negociações consigo mesmo e com seus alunos, necessita de uma formação que privilegie essa habilidade, uma vez que ela não é inerente a ele, mas construída na própria relação com o outro e tal relação é sempre intermediada pelos discursos. Daí a importância de privilegiar a interação, que é aonde se da essa relação. A formação de professores/as nessa perspectiva pode promover a apropriação dos diferentes discursos educacionais, para que desse campo de negociação resulte a experiência de si.

Assim, essa pesquisa, em andamento, tem como objetivos: acompanhar os caminhos discursivos dos professores-cursistas, a partir da análise de suas produções textuais registradas no memorial elaborado no início do curso e nas atividades propostas no ambiente TelEduc, levando em conta o contexto do ato discursivo e as relações saber-poder, evidenciadas nas interlocuções e/ou locuções entre professores e professores-cursistas; observar como o professor-cursista incorpora no seu discurso a fala do professor, por meio da paráfrase como eco da fala do professor e/ou a polissemia que o coloca na condição de intérprete; e investigar como a realidade virtual irrompe na realidade não virtual, deslocando horizontes, identidades centradas e, nesse movimento, desvelar como nas práticas pedagógicas e no trabalho *on-line* as relações do sujeito consigo mesmo se estabelecem, se regulam e se modificam.

Sala de aula sem paredes: descortinando ambientes

É pensando numa aprendizagem em diálogo com a experiência e a história de vida de cada professor, e não em uma *formação pedagógica para,* que o GAPP se propôs, como objetivo inicial, a prestar apoio pedagógico aos docentes e assistentes pedagógicas da instituição.

Além de sistematizar ações que conjuguem o apoio, a pesquisa e a inovação no ensino-aprendizagem, o GAPP escolheu como fundamento investigações que levantassem as necessidades pedagógicas dos professores. Busca, então, por meio do olhar e da troca de olhares sobre a prática, provocar reflexões e desenvolvimento profissional. Esse grupo estimula o exercício reflexivo, ao pesquisar os significados e os significantes que dão sentido à prática pedagógica de cada um dos professores dessa universidade, desencadeando a ação-reflexão-ação de todos os envolvidos.

Atualmente, nosso desafio é o de incorporar as tecnologias de informação e comunicação, as TICs, a essas exigências, sem incorrer no equívoco de aliar o recurso tecnológico à concepção empirista da educação.

Como trabalhar com o apoio pedagógico em um ambiente não presencial , fazer a ponte entre a técnica e a educação, entre uma linguagem e outra?

Interrogamo-nos como Moran (2003, p.1):

> Quando alunos e professores estão conectados, surgem novas oportunidades de interação, antes simplesmente impensáveis. O que vale a pena fazer quando estamos em sala de aula e quando estamos só conectados? Como combinar, integrar, gerenciar a interação presencial e a virtual? Como "dar aula" quando alunos estão distantes geograficamente e podem estar conectados virtualmente?

Assim, em busca dessas respostas e desafiados pela instigante confecção dessa rede, nesta pesquisa estamos analisando as manifestações discursivas por meio dos registros realizados no ambiente de aprendizagem Teleduc, por entender que nesse ambiente são produzidas subjetividades. Nesse sentido, procuramos em suas manifestações individuais e/ou coletivas o que de fato mudou e como mudou nesses profissionais, após trilhar os caminhos pedagógicos e assumir o discurso da educação.

A natureza das questões que pretendemos aprofundar e sua abrangência exige um tratamento metodológico que a pesquisa qualitativa atende.

Neste trabalho não tomamos a atitude tradicional da pesquisa positivista, não nos preocupamos com as causas, nem queremos construir teorias que expliquem os fatos, mas buscamos a compreensão do sentido dos fenômenos vivenciados, numa atitude de abrir espaço epistemológico para uma permanente reconstrução do saber. Não entendemos que estamos diante de um relativismo epistemológico, contudo, que é possível pensar de maneira diferente a epistemologia, trazendo para ser incorporado ao seu conceito outros elementos, tais como o poder e o interesse.

Privilegiamos, nesta pesquisa, a análise do discurso dos professores/as nas diferentes atividades realizadas ao longo do curso no ambiente de aprendizagem TelEduc.

Para a organização do "corpus" de investigação, elaboramos uma ficha na qual os professores do curso indicaram os alunos que tiveram maior participação na realização das atividades propostas nesse ambiente e, ainda, quais das atividades solicitadas tiveram maior participação dos alunos.

A partir daí, entrevistamos e continuaremos a entrevistar os professores do curso para identificarmos o contexto no qual as atividades foram solicitadas e, assim, podermos iniciar a análise do discurso conforme proposto nos objetivos. Esses procedimentos estão sendo elaborados em grupo na medida em que os problemas surgem, procurando ser coerentes com o referencial teórico da pesquisa.

Janelas que já se abriram

Até o momento temos como resultado parcial a definição de quais são os alunos que tiveram maior participação no ambiente virtual TelEduc e, dentro desse ambiente virtual, quais ferramentas foram as mais visitadas e nas quais os professores-cursistas se sentiram mais à vontade. Identificamos as ferramentas *Portfólio* e *Fórum*, extraindo os registros dos professores-cursistas para análise do discurso.

Analisando os textos produzidos no TelEduc, pudemos observar que a ferramenta determina a condução das manifestações lingüísticas. Em uma análise Foucaltiana, podemos afirmar que as relações saber-poder são constituídas pelos discursos.

Assim, acompanhando os caminhos discursivos dos professores cursistas, percebemos tais relações evidenciadas nas análises das produções textuais no ambiente virtual.

Nesse ambiente, em uma das ferramentas mais utilizadas, *o Portfólio*, observamos o discurso parafrástico, ou seja, o eco da fala do professor, ou dos autores sugeridos nas atividades via internet, talvez pelo caráter avaliativo que a ferramenta constitui.

No *Fórum*, ferramenta de interação mais dinâmica na qual se pode ser mais expontâneo, percebemos a polissemia no discurso, corroborando a fala de teóricos. Há que se ressaltar que os professores cursistas, quando se sentem mais à vontade, têm um grande prazer em escrever no ambiente e estão sempre buscando a interação com os professores formadores e com os colegas, mesmo depois de concluído o curso, quando depois de findo o acesso autorizado ao ambiente TelEduc, seguem buscando interação via correio eletrônico ou listas de discussões.

Procurando compreender tais escolhas, recorremos a uma bibliografia que trata, não só da produção das subjetividades, mas também aquelas que discutem o uso das novas tecnologias na educação associadas às tendências do mundo contemporâneo.

Na década de 90 do século passado, houve grande difusão dos computadores e também da Internet, avanços na biotecnologia, grande produção de programas interativos e, entre eles, o TelEduc – nosso objeto de investigação e análise neste projeto de pesquisa – enfim, inúmeras foram as possibilidades de comunicação criadas e inventadas.

Todo esse turbilhão nas formas de comunicação deixa claro que as inovações tecnológicas não se restringem aos laboratórios de pesquisa, aos centros avançados de ciência e tecnologia, às áreas de segurança nacional, mas hoje permeiam o cotidiano de um número cada vez maior de homens e mulheres, crianças e adultos, cujas percepções e práticas são permanentemente modificadas, reorganizadas, resignificadas (SANTOS, 2003, p.108).

A realidade virtual é o resultado da interação homem-computador, (SANTOS, 2003, p. 109):

> Estamos no limiar da próxima revolução na interação usuário-computador: uma tecnologia que levará o usuário através da tela para o mundo `dentro´do computador – um mundo no qual o usuário pode interagir com objetos tridimensionais cuja fidelidade vai aumentar à medida que cresce a potência da computação e

> progride a tecnologia de visualização. Esse mundo virtual pode ser tudo que o designer fizer.

Com Santos (2003), podemos exercitar uma outra forma de entendimento, pensar que o mundo não virtual e mundo virtual são como dois tempos diferentes que se tornam contemporâneos.

Sentimos que nossa experiência é crescentemente mediada pelos meios de comunicação e nossa existência modulada pela aceleração tecnológica. No entanto, nossas relações com a tecnologia parecem ser ainda bastante ingênuas ao considerarmos muitas vezes os avanços tecnológicos apenas como ferramentas neutras que estão a nosso serviço. Engano, elas produzem sujeitos. O movimento de comunicar-se com outros virtualmente estabelece relações até então desconhecidas para os usuários.

Educadores em Travessia: O Fazer e o Pensar no Cotidiano da Sala de Aula

Se a educação é muitas vezes entendida como um conjunto de práticas discursivas, que se estruturam nas instituições sob a forma de esquemas de comportamento, atividades técnicas, métodos de transmissão e difusão de conhecimentos, que ao mesmo tempo impõe e mantêm tais práticas discursivas, para nós, a educação é entendida como um processo centrado na pessoa que, voltado para a humanização, valoriza o pensar crítico e criativo, construindo e transformando a subjetividade.

Assim, ao analisarmos as práticas discursivas de um curso de formação continuada de professores, "O Fazer e o Pensar no Cotidiano da Sala de Aula", dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa, propusemo-nos a investigar, por meio dos discursos dos cursistas, como teorias, conceitos, idéias e métodos pedagógicos tinham sido compreendidos, assimilados e utilizados nos discursos dos cursistas.

Uma das questões levantadas nesta pesquisa diz respeito às mudanças que esse curso estaria produzindo no contexto das salas de aula. Qual a natureza dessas mudanças? Que concepções de professor e de formação de professores circulavam entre os professores/cursistas? Como tais concepções se constituíram?

Assim, em uma análise inicial pudemos verificar que o uso de um ambiente virtual, oportuniza manifestações discursivas, que contribuem permanentemente para a produção de subjetividades.

Nesse sentido, podemos afirmar que esse ambiente não se esgota na existência da máquina e por isso mesmo tudo aquilo que na tecnologia extrapola sua função de uso permanece invisível e não é percebido. E é justamente aí, nessa invisibilidade, que reside o maior perigo dessas novas formas de comunicação.

Partindo da idéia de que toda ação, seja ela qual for, produz sujeitos, o que procuramos neste trabalho é dar visibilidade à produção de subjetividades, instáveis, relacionais, inacabadas, fragmentadas, contraditórias, cambiantes, que se constituem durante o uso da máquina com todas as possibilidades que essa oferece.

Com efeito, o trabalho de educação *on-line* realizado no TelEduc tem uma dimensão reticular, que estimula e facilita uma atitude exploratória, um jogo, tanto em relação àquilo que deverá ser

incorporado e trabalhado pelos alunos quanto a atividade do professor, no que se refere ao seu planejamento, pois tal modalidade de curso demanda um trabalho interdisciplinar e cooperativo, no instante em que são efetuadas as trocas de experiências.

Nesse ambiente virtual e também de ludicidade poderá ser possível romper com a ordem que mantém inúmeras ações. Quais seriam esses rompimentos? Não sabemos, mas não é difícil supor que verdades estabelecidas pela instituição escolar e implementadas ao longo do tempo serão fortemente problematizadas. Fica-nos então a pergunta: Com que parâmetros podemos fazer considerações a respeito de um mundo a partir de uma relação homem-máquina, ou seja, a partir de uma realidade virtual?

Frente a essa questão podemos dizer que a relatividade das nossas experiências mina as nossas certezas. O espaço virtual amplia nossa realidade e ao ampliá-la, desloca-a e relativiza-a, abrindo novas possibilidades, certamente diferentes daquelas que já vivenciamos.

Dada essa relatividade das nossas certezas podemos questionar como fica a validade dos critérios a partir dos quais nos guiamos. Nessa linha de raciocínio a pergunta mais imediata que se coloca é: O mundo não virtual passa a ser tão real quanto o mundo virtual? Ou é o mundo virtual que passa a ser tão real quanto o mundo não virtual? Essa é uma questão que freqüentemente tem sido colocada para educadores, tecnólogos, administradores, etc.

No entanto, tal questionamento merece uma reflexão na medida em que polariza os dois mundos – virtual e o não virtual – e quando os diferencia o faz de forma negativa, subordinando a realidade de um à do outro.

Diante dessa questão, exercitamos uma outra forma de entendimento: pensando o mundo não virtual e mundo virtual como dois tempos diferentes que se tornam contemporâneos.

Assim, poderemos encontrar um novo prisma a partir do qual vamos procurar entender o advento da realidade virtual: entre o presente e o futuro. Nesse intervalo, e a partir dele, talvez seja possível captar o sentido da transformação. Enfim, saindo de uma relação dicotômica e maniqueísta possamos pensar de maneira diferente. Dessa forma, para tentar levantar nossas questões de pesquisa devemos pensar que esses dois mundos são como dois tempos diferentes que se tornam contemporâneos.

É a partir dessas reflexões que estamos entendendo o uso de um ambiente virtual na formação de professores, um espaço no qual subjetividades são produzidas, por entendermos que tal ambiente não se limita apenas a uma concepção utilitária da tecnologia.

Nossa pergunta permanece: Que subjetividades estão sendo produzidas e como isso está acontecendo? Na seqüência desta pesquisa estaremos em busca de algumas possibilidades de resposta.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Formação reflexiva de professores*: estratégias de supervisão. Porto: Porto Ed., 1996.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. B. & PRADO, M. E. B. Redesenhando estratégias na própria ação. Formação do professor a distância em ambiente digital. In: José Armando Vaelente, M. E. B de Almeida; M E.B. Prado. *Educação a distância via internet*. Formação de professores. São Paulo, Avercamp, 2003.

ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.* Campinas-SP: Papirus, 2001.

ARROYO, Miguel Gonzales. *Oficio de mestre*: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIANCHETTI, Lucídio. *Da chave de fenda ao laptop*. Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis / Florianópolis : Vozes / Edufsc, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.* São Paulo: Cortez, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação:* economia, sociedade e cultura- Vol. 1. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. *Mil Platôs*. Rio de Janeiro: Editora 34, vol: 1, 2, 3, 4, 2002.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4. ed. Brasília: Ed. Autores Associados, 2000.

FAZENDA, I. C. A . *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade III*: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*: danças, piruetas e mascaradas. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*. O futuro do pensamento na era da informática. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Trinta e Quatro, 1999.

LÜDKE, Menga A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani (Org.) *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1997. P. 111-120.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós moderna.* Lisboa: Gradiva, 1989.

MATURANA, Humbert. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MORAES, Maria Cândida: *O paradigma educacional emergente*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MORAN, Juan Manoel. **Educação Inovadora Presencial e a Distância**. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm>. Acesso em: 05 maio de 2005.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo.* Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

NÓVOA, Antônio. Os professores e sua formação. Porto: Porto, 1992.

ORLANDI, E. P. *Análise do Discurso*: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

PERRENOUD, Philippe *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *El curriculum*: uma reflexion sobre la prática. 7. Ed. Madrid: Morata, 1998.

SANTOS, Laymert Garcia dos. *Politizar as novas tecnologias*: o impacto sócio técnico da informação digital e genérica. Rio de Janeiro: Editora 34, 2003.

SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade*: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VALENTE, José Armando (2001): Criando oportunidades de aprendizagens continuada ao longo da vida. *Pátio revista pedagógica.* Porto Alegre: Artes Médicas, ANO IV, número 15, nov 2000/jan 2001, p09- 12.

VATTIMO, Gianni. *A sociedade transparente*. Lisboa: Edições 70, 1989.

VIRÍLIO, Paul. *A bomba informática.* São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

ZEICKNER, K. Para além da divisão entre professor-pesquisador e professor acadêmico. In: GERALDJ, Corinta M. G.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabte M. de A. *Cartografias do Trabalho Docente.* Campinas-SP: Mercado das Letras, 1998.